

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
18 de Maio de 2023
Ano: 110 | N.º: 5908

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☀️ 8° 24°	6.ª F ☀️ 9° 22°	Sáb. ☁️ 8° 23°	Dom. ☁️ 9° 24°
2.ª F ☁️ 10° 24°	3.ª F ☁️ 10° 24°	4.ª F ☁️ 10° 25°	☀️ 06:23h ☀️ 20:42h

COVILHÃ

Semana Africana
promove
Lusofonia
Pág. 8

TURISMO

Agenda para o Interior
com 200 milhões
"para agir"
Pág. 12 e 13

COVILHÃ

Abate de árvores na
Avenida Frei Heitor Pinto
só por necessidade
Pág. 4

SERRA

"Estrada verde"
revitaliza
Parque Natural
Pág. 14

FUTEBOL

Ponto fora de portas
mantém serranos na luta
pela permanência
Pág. 19

SÁBADO

PROTESTO CONTRA AS PORTAGENS EM LISBOA

Pág. 3

ANA RIBEIRO RODRIGUES



JUNTO AO COMPLEXO

Pág. 5

CUF ABRE HOSPITAL NA COVILHÃ



ARTE URBANA

WOOL DEU NOVA FACE AO CENTRO HISTÓRICO

Pág. 6



ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

VAMOS ANDANDO, NATURALMENTE



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Já sabemos que os que têm ambições políticas, muitas vezes nem precisam de andar

Há expressões, que são paradigmáticas do ser-se português. E que, vamos lá, atestam bem, porque razão isto, “isto” é o país, naturalmente, não anda. Ou anda pouco. É precisamente aí que pretendo chegar. E como tal, para chegar é preciso andar. Quantos de nós, às quotidianas perguntas-tipo “como vais?”, ou “está tudo bem?”, já recebemos como resposta, “vai-se andando”, ou “vamos indo”. E muitas vezes, muitas mesmo, sem vontade de ir. De andar. Invariavelmente. Em alguns casos, antes de progredirmos na conversa, surge um “... com a cabeça entre as orelhas”. Tirada muito própria de uma básica vontade de nos acharmos engraçados. Acontece muito em determinadas faixas da população. Será isto, isto o que acabei de escrever, naturalmente, algo “snob”? Bom, tudo isto, isto o ponto a que pretendo chegar, naturalmente, vem a propósito de que, quando andamos, ou vamos indo ou andando, reunimos mais condições para estar, para ser, para seguir, para chegar. À pergunta “acha o senhor ministro, que tem condições para continuar?”, a ser ministro naturalmente, a resposta foi “Não vê que tenho imensas condições? Até estou a andar...”, lá está, andar de ir andando. O que pressupõe que,

para se ser ministro das muitas e complexas infra-estruturas, é necessário andar, andar muito, ir andando, indo, e o estar parado que é o contrário de andar, como provavelmente diria uma qualquer “socialite” ou “madame” portuguesa, não leva a lado nenhum. Naturalmente. E se o ministério fosse o das supra-estruturas, será que bastaria andar, andar de ir andando, ou com os passos que tem dado, o ministro não teria, estando as estruturas tão acima, mesmo andando, condições para estar, para ser, para seguir, para chegar? Já sabemos que os que têm ambições políticas, muitas vezes nem precisam de andar, alguns até esperam que andem até eles, outros simplesmente estão à hora certa junto ao amigo certo, neste caso, neste tão “bicudo” caso, é preciso mesmo “dar corda aos atacadores”, e andar. É vê-lo por aí. Da próxima vez que o encontrarem, não lhe perguntem se tem condições para continuar. Atirem -lhe um “como é senhor ministro, está tudo bem?”. Ele por certo, responderá; “Cá vamos andando...”. Cá, no ministério naturalmente, e andando, porque não poderia ser de outra forma.

E assim vai indo, o nosso mundo. Naturalmente.

OPINIÃO

TRÊS REFLEXÕES SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

FERNANDO BASTOS
MESTRE EM
COMUNICAÇÃO



O aparecimento da inteligência artificial sugere-me uma evidência e três reflexões. A evidência é a de que a inteligência artificial está aí e há muito tempo, vai muito para lá do ChatGPT, e goste-se ou não, veio para ficar. Se há algo que a história nos mostra é que a imaginação e ambição humana são imparáveis.

Quanto às reflexões, pela positiva, na minha área de conhecimento, a saúde, vejo um potencial enorme na área do diagnóstico, por exemplo, podendo representar uma ajuda importante aos sistemas de saúde e à sociedade, particularmente hoje quando os estados sociais vivem uma tremenda pressão por força das alterações demográficas.

Uma segunda reflexão é de carácter ético. A possibilidade de fraude, plágio e manipulação de dados é uma evidência já demonstrada, por exemplo no recente Sony Photo Award, onde o vencedor, Boris Eldagsen reconheceu que a sua foto era um trabalho de inteligência artificial. A necessidade de legislação e monitorização trás desafios importantes do ponto de visto político e científico que importa desde já discutir.

Finalmente, uma terceira reflexão, de carácter económico. Se é certo que a inteligência artificial pode ser um contributo para libertar o ser humano para tempo de lazer e usufruto, também é certo que as grandes evoluções tecnológicas têm, acima de tudo, contribuído para maior acumulação de capital, como o demonstram a evolução da riqueza dos detentores das grandes empresas tecnológicas.

NOTA: Por erro técnico, este texto não surgiu nas páginas centrais da anterior edição, tendo havido a repetição de um mesmo texto

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDACÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Assunção Vaz Patto, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110 ANOS

COVILHÃ

EMBAIXADA DA BEIRA INTERIOR

PORTAGENS CONTESTADAS EM LISBOA

Protesto realiza-se sábado à tarde e alerta para o efeito penalizador das portagens no desenvolvimento do Interior

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Enquanto as portagens se mantiverem, como acontece desde dezembro de 2011, a Plataforma P'la Reposição das Scut na A23 e A25 vai "continuar a lutar até à sua abolição" e é isso que entre 200 a 250 pessoas aguardadas no protesto vão sábado reiterar a Lisboa, na Embaixada da Beira Interior.

O transporte é gratuito e a manifestação tem início às 15:00, no Marquês de Pombal, seguindo depois em direção à Assembleia da República.

"O Governo até pode ser insensível

ao que são as necessidades do desenvolvimento económico e social do Interior, ao combate a esta demografia que está a despovoar o Interior. Enquanto o problema persistir, nós não vamos desistir", avisou o porta-voz do conjunto de entidades, Luís Garra, na quarta-feira, 10, após mais uma ação "simbólica" a alertar para a manifestação em Lisboa, um buzinao na Covilhã, realizado entre o Campo das Festas e a rotunda junto ao Complexo Desportivo.

A iniciativa, realçou Luís Garra, é uma forma de acentuar a necessidade de repor as vias SCUT (sem custos para o utilizador), e é isso que é reivindicado, embora tenha salientado que, caso se consiga uma nova redução nos valores cobrados, esse será mais um passo para reclamar "a eliminação" das portagens.

"Se o Governo não for para a eliminação completa das portagens de

imediate, venha essa redução, que nós vamos continuar a lutar pelo resto", sublinhou o porta-voz do movimento, que aproveitou para agradecer aos municípios que já garantiram transporte sábado para Lisboa, como a Covilhã, Fundão e Belmonte.

Luís Veiga, empresário, voltou a alertar para os custos de contexto, para "a penalização" das empresas e

Governo ficou de apresentar no primeiro semestre uma solução para os problemas das portagens e da mobilidade apontados pela Plataforma

pessoas do Interior ou que se querem deslocar à região e para uma medida que afeta a coesão territorial.

"Os portugueses têm de perceber a penalização a que os residentes nesta zona são votados todos os dias para viajarem, para se movimentarem", enfatizou Luís Veiga, durante o buzinao, dando o exemplo de um município onde não há transportes públicos e de um passe dentro do concelho da Covilhã que custa cem euros, um valor "incomportável", comparando com os cerca de 40 euros do custo do passe na zona metropolitana de Lisboa.

Luís Garra informou que a Plataforma esteve reunida na terça-feira, com o ministro da Economia, António Costa Silva, que se "comprometeu a falar com o senhor ministro das Infraestruturas".

O porta-voz da Plataforma lamentou não ter existido resposta sobre "o andamento dos trabalhos da comissão interministerial" responsável por propor ao Governo uma solução para a questão das portagens e da mobilidade no interior, silêncio que "reforça a necessidade de ir dia 20 a Lisboa". O Governo apontou o final do primeiro semestre do ano como o prazo para apresentar a sua proposta à reivindicação da Plataforma.

"Nós temos de agir, não de reagir. Ao fazermos no final de junho, iremos reagir à medida que o Governo anunciar. Fazendo em 20 de maio, ainda estamos em condições de influenciar a própria proposta", realçou Luís Garra.

Em fevereiro, o ministro das Infraestruturas, João Galamba, apresentou uma base de trabalho para uma redução do preço das portagens na ordem dos 20%, proposta que a Plataforma considerou insuficiente e Luís Garra sublinhou ter sido uma "manobra de diversão, no sentido de desmobilizar a Embaixada, convocada para dia 25" de fevereiro, entretanto reagendada.

"O Governo fez uma redução que disse que era de 50% e apenas fez de 30%. Mesmo assim, porque foi obrigado pela Assembleia da República, que aprovou uma proposta, em sede de Orçamento, para essa mesma redução", venceu o representante do movimento.



Buzinao na Covilhã pretendeu sensibilizar para a importância da participação na Embaixada a Lisboa

COVILHÃ

CORTE DE ÁRVORES

ABATE EM FRENTE À BANDA SÓ SE PUSEREM EM RISCO SEGURANÇA

“Pedi que me fizessem chegar informação pertinente a esse propósito”, informou o presidente

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, salientou ser contra o abate de árvores, desde que não garantam a segurança das pessoas ou prejudiquem a mobilidade, disse o autarca, que aguarda pela opinião de técnicos para dar garantias sobre o futuro das que se encontram na Frei Heitor Pinto

em frente à Banda da Covilhã.

“Pedi que me fizessem chegar informação pertinente a esse propósito. Sei, também, que do ponto de vista técnico há muitas opiniões divergentes. No entanto, se elas não oferecerem perigo, as suas condições fitossanitárias forem adequadas e não puserem em perigo a integridade física ou vida das pessoas [mantêm-se], porque já vi que, do ponto de vista da mobilidade, não é que elas facilitem muito, mas o passeio é relativamente largo, é o suficiente para lá passar, por exemplo, uma cadeira de rodas”, respondeu o autarca, na

última reunião camarária.

No final da mesma sessão o vereador da oposição Jorge Simões disse não ter sido dada aos eleitos da coligação CDS/PSD/IL qualquer justificação para o corte de várias árvores nas proximidades do posto de turismo, na mesma artéria, defendendo que o

Presidente promete plantar “mais quatro, cinco ou seis” árvores por cada uma cortada

projeto de requalificação da Avenida Frei Heitor Pinto “deve contemplar a sua preservação”.

Questionado sobre as condições em que se encontravam as árvores abatidas este mês, Vítor Pereira referiu ser importante pensar na “adequação das árvores ao meio” e que elas só são abatidas devido a condições de segurança ou se “prejudicarem a mobilidade”.

“Em frente à Banda, a menos que um técnico da área me diga que a árvore está doente, que as condições fitossanitárias da árvore não oferecem segurança a quem ali passa, as árvores mantêm-se e são elemento decorativo muito importante, além das outras funções”, sublinhou o presidente, mencionando tratar-se de árvores “iconográficas”, que fazem parte “da nossa memória e da nossa identidade”.

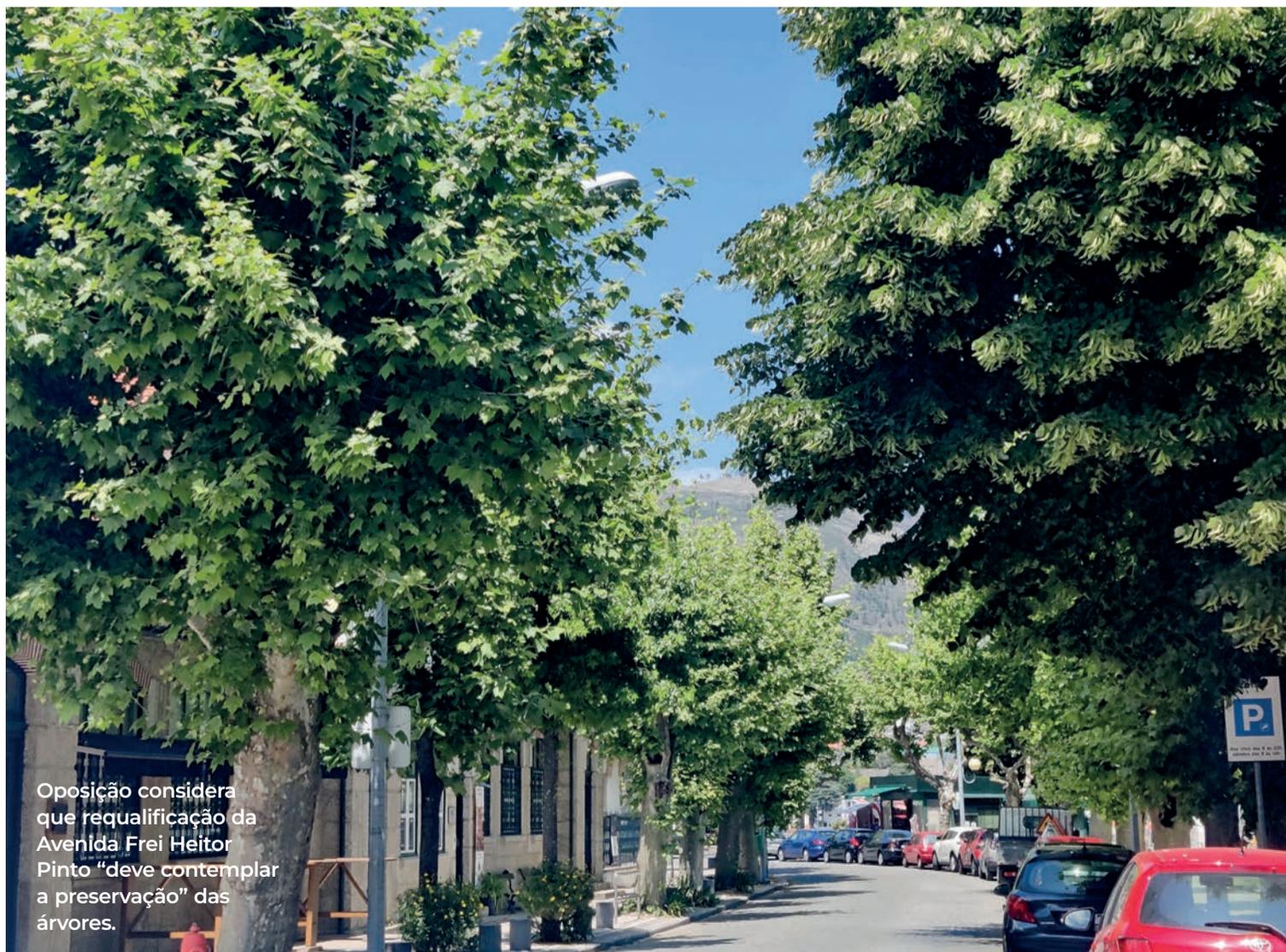
Vítor Pereira frisou existirem casos em que, a olho nu, as árvores parecem sãs, quando, vistas por quem tem formação na área, se percebe que não estão.

O edil realçou ser necessário, em outros casos, fazer opções e “ou temos passeios, ou temos árvores”.

“Cortar agrada a uns e desagradar a outros”, acrescentou Vítor Pereira, na mesma ocasião, reiterando que, em primeiro lugar estão a integridade e a segurança dos cidadãos. “Em terceiro lugar está a mobilidade, em quarto está a estética e depois vêm as outras razões. E essa é a hierarquia”, reforçou o presidente do município.

Em janeiro, quando foram abatidas as primeiras árvores na Avenida Frei Heitor Pinto, na primeira fase das obras, Vítor Pereira, questionado por um município numa reunião pública do executivo, garantiu que por cada uma que seja necessário cortar, a autarquia plantará cinco.

Na conversa com os jornalistas após a última sessão, realizada à porta fechada, o presidente da Câmara da Covilhã reiterou a intenção de plantar “mais quatro, cinco ou seis” árvores, na mesma zona ou em outros sítios, cada vez que houver necessidade de remover alguma.



Oposição considera que requalificação da Avenida Frei Heitor Pinto “deve contemplar a preservação” das árvores.

COVILHÃ



CUF COVILHÃ

NOVO HOSPITAL PRIVADO DA REGIÃO

Vai nascer na Covilhã, o primeiro Hospital Privado. É da rede CUF

REDACÇÃO NC

Para que a obra avance foi aprovado pela autarquia, o Plano de Informação Prévia (PIP), que é um pedido de informações dirigido a todas as entidades com competência para a viabilidade da operação urbanística, o conjunto de operações directamente relacionadas, os condicionamentos legais e regulamentares, nomeadamente relativos a infraestruturas, as restrições de utilidade pública, bem como as licenças necessárias e encargos associados,

e ainda a existência de anteriores pretensões de construir ou de outra operação urbanística.

Há mais de dois anos que Vitor Pereira, presidente da Câmara Municipal em parceria com a Parkubis e a Forumlar preparam com a administração do Grupo CUF Saúde, a instalação desta inovadora unidade de saúde no concelho. O projecto nasce em 2021 no âmbito de uma parceria entre a Forumlar, proprietária do futuro edifício, a Edivisa do Grupo Visabeira, responsável pela construção do hospital e conta naturalmente com o apoio do Município da Covilhã.

Para o presidente da Câmara Municipal, Vitor Pereira, este

investimento, superior a 40 milhões de euros para a construção e equipamentos da unidade, representa “uma conquista estratégica para a Covilhã, mas sobretudo para toda a região.”

O novo Hospital CUF Covilhã ficará localizado em área próxima do Complexo Desportivo, da Faculdade

Presidente da Câmara Municipal da Covilhã destaca conquista estratégica para a cidade

de Ciências da Saúde e do Conservatório, e será implementado numa área de construção de 9.000m², estando já os projectos de arquitectura e especialidades em fase de conclusão.

No próximo mês de Setembro, ainda com data por definir, e em cerimónia pública na cidade da Covilhã, será dado a conhecer o projecto integral do novo hospital, nomeadamente, as valências e equipamentos tecnológicos e de investigação.

Depois do aparecimento de várias clínicas de saúde, a chegada à Covilhã do primeiro hospital privado, significará um reforço do Cluster de Saúde da região.

COVILHÃ

ARTE URBANA

WOOL VOLTA A PRESTAR TRIBUTO À COVILHÃ EM FORMA DE MURAIAS



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Festival realiza-se entre 10 e 18 de junho

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O mais antigo festival de arte urbana do país, o Wool, que se realiza desde 2011, e volta a deixar marca nas paredes da Covilhã entre 10 e 18 de junho, “ajudou a regenerar o centro histórico” da cidade, acentua, ao NC, uma das promotoras do evento, Elisabet Carceller.

Esta ano, na décima edição, participam novamente dois artistas estrangeiros e dois residentes em Portugal, com a novidade de, além da britânica Helen Bur, do grego Taxi e de Mariana Duarte Santos, um dos convidados para pintar um dos murais ser escolhido na sequência da abertura de uma livre submissão de propostas.

Segundo Elisabet Carceller, existe “bastante diversidade nas propostas apresentadas”, agora em análise por um júri para selecionar uma e talvez descobrir “novos talentos”. As candidaturas são tanto de gente de outras

zonas do país como de artistas da região ou de pessoas que “em algum momento da sua vida tiveram alguma ligação à Covilhã”.

Após 11 anos, os propósitos do Festival de Arte Urbana da Covilhã permanecem os mesmos: “trazer do melhor que se faz a nível mundial na arte urbana, regenerar o centro histórico através da arte e trabalhar muito com a comunidade e a identidade da Covilhã”, acentuou Elisabet Carceller, que afirmou serem os residentes da zona quem mais nota a mudança produzida pelo Wool.

“O Wool ajudou a regenerar o centro histórico, a trazer mais jovens para aqui, a trazer turistas para a zona histórica. De uma zona que ninguém visitava, passou a ser uma zona com muitos turistas a circularem, e isso ajudou a abrir mais comércio, mais restauração”, frisou.

No ano do centenário do Sporting da Covilhã, o emblema serrano será também homenageado com uma das peças pintadas.

A premissa mantém-se para quem participa no Wool. A lógica de

os artistas refletirem, através do seu estilo, “uma nova visão da cidade, da história, da cultura, do momento atual, do que seja, mas sempre ligado à Covilhã”, enfatizou Elisabet Carceller, juntamente com Pedro e Lara Seixo Rodrigues os dinamizadores do projeto.

O programa contempla uma ação participativa com a artista Pitanga, que orientará um mural na Escola Básica de São Silvestre. Dia 17 de

Organização sublinha que o Wool “ajudou a regenerar o centro histórico” da cidade

junho, Mariana Duarte Santos conduzirá um atelier de linogravura, limitado a 15 pessoas. Em 15 de junho, na sede da Banda da Covilhã, é apresentado o documentário “Banksy – Procura-se”.

A aplicação digital Wool Wall by Wall é outra das novidades e permite aos utilizadores, durante os dias do festival, percorrerem as intervenções artísticas na cidade e a quem obtiver melhor classificação ganhar prémios.

As visitas guiadas, a pé e de tuk tuk, assim como as conversas com os artistas, continuam a ser outra das ofertas.

O concerto deste ano, no Miradouro das Portas do Sol, realiza-se no dia 17 e conta com a apresentação da banda Entre Portas, composta por músicos do concelho, uma iniciativa que resulta de uma parceria com a CISMA – Associação Cultural.

O Wool contou, ao longo da sua história, com a participação de 52 artistas portugueses e 27 estrangeiros, que deixaram na cidade 131 intervenções.

O Sporting da Covilhã celebra cem anos e o clube é homenageado através de uma das pinturas

COVILHÃ

DE 23 A 29 DE MAIO

COVILHÃ PROMOVE SEMANA AFRICANA

O objectivo é promover a lusofonia e culturas africanas de expressão portuguesa

Valorizar a lusofonia e as culturas africanas de expressão portuguesa, com presença significativa na cidade. É este o objectivo da quinta edição da Semana Africana, na Covilhã, organizada pela Câmara da Covilhã, em conjunto com as entidades moçambicanas QuaQua Design e AKINO, bem como Instituto Nacional das Indústrias Culturais e Criativas (INIC), tendo ainda como parceiros a Universidade da Beira Interior (UBI), e o seu Núcleo de Estudantes de Design de Moda (ModUBI). Um evento que decorre entre o centro da cidade e a universidade, entre a próxima terça-feira, 23, e segunda-feira, 29 de Maio.

Além da Lusofonia, esta iniciativa centra-se no tema específico “Herança”, contando com o Alto Patrocínio do Presidente da República Portuguesa e o apoio de entidades empresariais ligadas à criatividade e ao design, sendo também uma acção ligada à Covilhã Cidade Criativa da UNESCO.

Henriqueta Macuácua (QuaQua

Design), Otilia Aquino (AKINO), Cristina Vieira (UBI) e Madalena Pereira (UBI) são as curadoras responsáveis pelas áreas artísticas abrangidas na programação da Semana Africana, que incluem o design de moda, a música, a literatura, a gastronomia, as artes plásticas e o artesanato, tendo a sustentabilidade como base fundamental para o incremento da resiliência dos territórios e das suas comunidades.

Ao longo da semana, a Covilhã acolhe inúmeros designers, modelos, chefs, artistas e escritores de origem africana, que apresentarão as suas criações, através de um programa aberto à comunidade, que inclui um desfile de moda sustentável na noite de 24 de maio, também com a participação de alunos da UBI, exposições, concertos, sessões literárias, tertúlias, projeções de filmes, oficinas e momentos de degustação gastronómica.

“Sustentada na união de saberes culturais em diversas áreas artísticas, esta edição da Semana Africana tem como principal finalidade valorizar o conhecimento da herança local, reinterpretando-a. Diferentes e inovadoras formas de olhar o passado

que, hoje, se manifestam e actualizam através do design, da moda, da gastronomia, das artes plásticas e da literatura” explica a Câmara da Covilhã em comunicado. Que diz ainda que a concessão do Alto Patrocínio do Presidente da República representa para a organização “o reconhecimento da importância deste evento

Design de moda é uma das áreas em destaque nesta iniciativa

para a promoção de oportunidades, a criação de parcerias e a construção de espaços de diálogo entre comunidades lusófonas, favorecendo o debate e a reflexão em torno de heranças e patrimónios comuns, que urgem ser valorizados, refletidos à luz do presente e transmitidos às gerações futuras.”



SEMANA AFRICANA

IDADISMO

CARTAZES CONTRA A DISCRIMINAÇÃO PELA IDADE

Desde a semana passada que pela cidade, em diversos locais, é possível encontrar em algumas paredes cerca de 500 cartazes que alertam para a discriminação pela idade, o chamado idadismo. Uma acção desenvolvida por jovens activistas pelos direitos humanos que integram o projecto Coolaboratório.

Juntaram-se pessoas com mais de 65 anos e jovens que quiseram dar a cara pela causa, numa campanha

desenhada por ambas as faixas etárias que traz frases que alertam para a discriminação de que são alvo as pessoas mais velhas e as que são ainda muito jovens. São frases como: “De velho se torna a menino. Eu não sou criança, não me infantilizes”. Ou ainda: “Os avós dos nossos avós também diziam: No nosso tempo é que era!”

Segundo a Coolabora, o idadismo é uma forma de discriminação que “não tem tanto impacto mediático

como outras, mas que afecta principalmente pessoas seniores e jovens, levando no primeiro caso a isolamento social e no segundo ao silenciamento ou à relegação dos pontos de vista dos jovens para um segundo plano por causa da sua falta de experiência.” Uma campanha que levou à rua mais de 30 jovens alertando para este fenómeno e pretendendo alterar percepções sobre o que é ser jovem ou idoso.



DR

OPINIÃO

“ESTRADA 506 É MANTA MAL REMENDADA”

PEDRO SILVEIRA
PROFESSOR



Há quase 20 anos que continuo a alertar as entidades competentes para as questões das acessibilidades. Um remendo ali, umas pinceladas de alcatrão acolá, e lá se vai pintando e fintando os fregueses de Peraboa.

Em pleno século XXI, continuo preso à mesma tecla, pensado eu que esta temática dos melhoramentos das vias já não faria sentido ser denunciada. Infelizmente, constato as más condições da Estrada Municipal 506, que liga Peraboa e Ferro à sede de concelho, a Covilhã.

A EM 506 está “arremedada”, é uma manta de retalhos mal-amanhada. Quem vem da Covilhã, sentido Data Center, encontra uma estrada com um piso em perfeitas condições, oferecendo conforto e segurança, mas somente até à Ponte de Álvares. Após passarmos a mesma, o rio, ficamos com a sensação que o Ferro e Peraboa pertencem a outro concelho.

Enumero algumas aberrações, como a ausência de bermas, as péssimas condições do piso, falta de sinalização, etc.. A EM 506 é a principal via que traz turistas até ao Museu do Queijo, é a principal via que leva os habitantes de Peraboa até à Covilhã. Na estrada que dá acesso a Peraboa, verificamos os mesmos problemas: falta de bermas dignas, sinalização, um piso irregular, que põe em causa a segurança de todos. Os peraboenses estão cada vez mais longe da Covilhã. Não há desenvolvimento sem bons acessos. Além desse aspeto, o pontão precisa de ser alargado e necessitamos de uma nova rotunda junto às Alminhas do Espírito Santo de Peraboa.

Outra estrada que merece especial atenção é a que liga Peraboa à sua anexa, Castanheiras, que sofre das mesmas maleitas. Entramos nas Castanheiras de Cima e ficamos perplexos com o mau estado de conservação da via. A estrada que nos leva à anexa liga-nos à A 23 e Estação de Caria. É um péssimo cartão de visita para quem sai da A23 no sentido Peraboa - Covilhã.

Agradecemos o piso novo que foi colocado junto à entrada de Peraboa, que faz ligação à Capinha e Caria. Precisamos da mesma receita para a Estrada das Castanheiras, EM 506. Contudo, se os peraboenses usarem a estrada até à vila do Ferro, também precisa de alargamento e de um pontão. Se entrarmos no Ferro,



a estrada da localidade é uma “alma velha”, que nos envergonha a todos, sobretudo aos ferrenses. Estou certo que a Câmara da Covilhã, assim como as Juntas de Freguesia do Ferro e Peraboa irão continuar a empenhar-se para a

verdadeira resolução dos nossos problemas. O Rio Zêzere não poderá nunca funcionar como uma fronteira, pelo contrário, é algo que nos deve unir enquanto território, ao concelho da Covilhã. Merecemos melhor e mais!

COVILHÃ

UBI

A ÚLTIMA LIÇÃO DE MANUEL SANTOS SILVA

Ex-reitor despede-se da academia no dia 27

Foi, entre 1996 e 2009, o reitor da UBI, instituição de ensino superior à qual chegou em 1975 quando ainda se designava de Instituto Politécnico da Covilhã. E, no próxima dia 27 deste mês, despede-se da academia, onde vai proferir a sua última lição nesse dia. Manuel Santos Silva tem a “despedida” marcada para o anfiteatro das sessões solenes, às 16 horas.

Santos Silva fez o Curso Geral dos Liceus no Liceu Nacional da Guarda, em 1969, com a classificação de dezassete valores. Licenciou-se em Janeiro de 1975, em Engenharia Mecânica, no Instituto Superior Técnico de Lisboa, com média de quinze valores. Em Setembro de 1975 iniciou a sua carreira no Instituto Politécnico da Covilhã. Fez estudos de pós-graduação em Engenharia Têxtil, na Escola Nacional Superior das Indústrias Têxteis de Mulhouse, Universidade de Alta Alsácia, França. Obteve o grau de Doutor em Engenharia Têxtil, no Instituto Universitário da Beira Interior, em 1984, com a classificação de Aprovado com Distinção e Louvor e o Título de Agregado, por unanimidade, em 1995. É Professor Catedrático da Universidade da Beira Interior (UBI).

Desempenhou vários cargos na UBI, entre os quais o de Vice-Reitor,

Presidente do Conselho Científico (1996-2006) e do Conselho Pedagógico, Coordenador e Docente do Departamento Têxtil, Presidente do Conselho de Departamento de Ciência e Tecnologia do Papel. Foi Reitor

de 1996 a 2009.

A Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, de que é irmão, associa-se a esta iniciativa e promove um jantar em sua homenagem que terá lugar num hotel da cidade.



Última lição de Manuel Santos Silva é dia 27, às 16 horas, no anfiteatro das sessões solenes da UBI

MORTE DE FÁBIO GUERRA ACÓRDÃO NO DIA 29

■ Inicialmente marcada para o início deste mês, a leitura do acórdão do julgamento dos ex-fuzileiros acusados da morte do polícia Fábio Guerra foi adiada para 29 de Maio, na sequência de uma alteração não substancial dos factos e da qualificação jurídica comunicadas pelo tribunal.

O agente da PSP Fábio Guerra, 26 anos, natural da Covilhã, morreu em 21 de março de 2022, no Hospital de São José, em Lisboa, devido a “graves lesões cerebrais” sofridas na sequência das agressões de que foi alvo no exterior da discoteca Mome, em Alcântara, quando se encontrava fora de serviço.

O Ministério Público (MP) acusou em setembro os ex-fuzileiros Cláudio Coimbra e Vadym Hrynko de um crime de homicídio qualificado, três crimes de ofensas à integridade física qualificadas e um crime de ofensas à integridade física simples no caso que culminou com a morte do agente da PSP Fábio Guerra.



Agente da PSP, Fábio Guerra, natural da Covilhã, morreu aos 26 anos

MEDICINA

FESTIVAL DE TUNAS DE 26 A 28 DE MAIO



Festival de Tunas decorre na noite de sábado, no auditório da Faculdade de Ciências da Saúde

■ A Tuna Mus-Tuna Médica da UBI, realiza nos dias 26, 27 e 28 deste mês a oitava edição do Festival Herminius, que contará com tunas do Minho, Viseu, Castelo Branco e Algarve.

“Este evento funciona como um cartão de visita à Cidade Neve e a todo o encanto que ela oferece, daí o impacto preponderante na divulgação da cultura da Covilhã e da Beira Interior” frisa a Tuna-Mus em

comunicado.

Dia 26 de maio, sexta-feira, será realizada a tradicional noite de Sere-natas, na Praça do Município. No sábado, 27, decorre o Festival, no Grande Auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, onde as tunas vão usar o seu melhor repertório musical.

Presentes a Afonsina (Tuna de Engenharia da Universidade do

Minho), EACB (Estudantina Académica de Castelo Branco), Tunadão (Tuna do Instituto Politécnico de Viseu) e Versus Tuna (Tuna Académica da Universidade do Algarve), além da Tuna-Mus e da C’A Tuna aos Saltos (Tuna Académica Feminina da Beira Interior).

No domingo, 28, haverá um almoço convívio no Oriental de São Martinho, que se alastrará durante toda a tarde.

REGIÃO

Unidade móvel da Mutualista irá uma vez por mês à Bouça



MUTUALISTA

MUTUALISTA

UNIDADE MÓVEL LEVA MÉDICO À BOUÇA

Uma vez por mês, médico irá à aldeia onde a extensão de saúde tem estado sem profissionais da área

A aldeia da Bouça, com cerca de 200 habitantes, anexa de Cortes de Meio, freguesia do concelho da Covilhã onde a extensão de saúde tem estado sem médico nos últimos meses, passou na passada quinta-feira, 11, a ser servida pela Unidade Móvel de Saúde da Mutualista Covilhanense.

A introdução do serviço, com médico de clínica geral, surge na sequência de uma parceria entre a associação mutualista e a coletividade local, o Grupo Desportivo e

Animação Cultural da Bouça (GDACB). “Esta é a primeira vez que a Bouça terá médico na própria aldeia, o que é histórico”, sublinha em comunicado Ilídio Moisés Serra dos Reis, dirigente do GDACB. O serviço arranca com uma regularidade mensal e o local de paragem da Unidade Móvel de Saúde é mesmo em frente à sede da colectividade.

Com a entrada da Bouça na rota da Unidade Móvel de Saúde, a Mutualista Covilhanense passa a servir regularmente 14 localidades do concelho da Covilhã através desta valência, “sempre indo ao encontro daquilo que são as necessidades de cada uma das populações, com parceiros locais, e numa óptica de complementaridade aos serviços públicos de saúde que

existem”, realça Nelson Silva, presidente do Conselho de Administração da instituição.

A Unidade Móvel de Saúde foi criada em finais de 2016 para servir as populações das freguesias rurais do concelho da Covilhã, sobretudo as mais distantes e isoladas e onde o SNS não chega ou é insuficiente para responder às necessidades das populações. Atualmente, atua em Trigais, Aldeia de São Francisco de Assis, Barroca Grande, São Jorge da Beira, Minas da Panasqueira, Cambões, Vale da Cerdeira, Casal de Santa Teresinha, Pereiro, Sarzedo, Verdelhos, Barco, Coutada e agora Bouça. A valência conta com mais de 25 parceiros, entre os quais diversas juntas de freguesia, instituições sociais e o Município da Covilhã.

PERABOIA

FESTA DO SANTÍSSIMO EM 20 E 21 DE MAIO

■ Nos próximos dias 20 e 21 de maio realiza-se, em Peraboa, a tradicional Festa do Santíssimo, uma das festas mais antigas da freguesia, que se confunde com a data da fundação da própria paróquia.

A população de Peraboa reagiu com entusiasmo ao regresso da celebração, interrompida durante a pandemia.

“Ao fim de três anos, a nossa festa religiosa vai ser bem festejada, quer dizer, voltou à rua, com procissão e banda. Todas as terras têm a sua festa, e esta deve-se preservar, com todas as suas tradições. Estamos muito felizes com o seu regresso à Praça de Peraboa. Foram anos tristes para a nossa terra. Tenho uma promessa para cumprir. Também é um dia dedicado às famílias, que se juntam para partilhar e confraternizar”, disse Conceição Tavares.

Pedro Silveira



PEDRO SILVEIRA

COVILHÃ E FUNDÃO

DOIS HOMENS DETIDOS POR TRÁFICO DE DROGA



GNR apreendeu, no decorrer da operação, quatro viaturas

GNR

■ A GNR deteve, na passada quarta-feira, 10, dois homens por suspeita de contrabando de estupefacientes, tendo também apreendido 380 doses de heroína, sete doses de cocaína, 43 munições e uma arma de fogo.

Os indivíduos, de 46 e 59 anos, foram detidos nos concelhos da Covilhã e Fundão, numa operação que decorreu no início da passada semana, através do Núcleo de Investigação Criminal da Covilhã (NIC).

Em comunicado, a GNR refere a apreensão de 380 doses de heroína, sete doses de cocaína, 43 munições, uma arma de fogo, uma catana, um bastão e uma balança de precisão, além de quatro viaturas e 265 euros em numerário.

“Na sequência de uma investigação por tráfico de estupefacientes, que decorria há cerca de oito meses, os militares da Guarda encetaram diligências policiais que permitiram

apurar que os suspeitos efectuavam a venda direta a consumidores, nos concelhos da Covilhã e Fundão”, refere a GNR, na mesma nota. Os militares cumpriram dois mandados de detenção e fizeram duas buscas domiciliárias e seis em outros locais, como em anexos, veículos e estabelecimentos.

Os dois detidos foram já presentes ao juiz no Tribunal Judicial da Covilhã para aplicação das medidas de coação.

CENTRAIS



ANA RIBEIRO RODRIGUES

AGENDA DO TURISMO PARA O INTERIOR

MEDIDAS “PARA AGIR”

Pacote de incentivos tem um valor global de 200 milhões de euros**ANA RIBEIRO RODRIGUES**

Dar “um bom contributo para a coesão territorial”, criando medidas de “diferenciação positiva” que reforcem a procura turística nos territórios de baixa densidade é o propósito da Agenda do Turismo para o Interior, apresentada pelo Governo, dia 10, no Teatro Municipal da Covilhã, numa cerimónia que contou com a presença do ministro da Economia, António Costa Silva.

O pacote de incentivos tem um valor global de 200 milhões de euros, com várias linhas de apoio a projetos.

O secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Nuno Fazenda, a quem coube apresentar a estratégia, depois de ter auscultado os agentes locais, frisou o objetivo de

“ter mais turismo ao longo de todo o país, de todo o ano”, e “chegar a mais mercados” com o impulso dado pelo conjunto de medidas, segundo o ministro da tutela, recursos disponíveis em junho.

Na Covilhã, “o segundo concelho com maior procura turística no Interior”, de acordo com Nuno Fazenda, o governante garantiu ser uma Agenda “para agir” e concretizar.

“Queremos mais Interior nas políticas públicas de turismo e estamos a ser consequentes para termos mais turismo nos territórios do Interior. Se tivermos mais turismo nos territórios do Interior, teremos mais economia, mais empresas, e as empresas geram emprego, e com mais emprego temos mais pessoas, que é um dos desafios que se coloca ao Interior. Queremos mais residentes, mais profissionais e mais turistas”, salientou o covilhanense.

Perante uma plateia repleta, Nuno Fazenda acentuou que “as grandes

prioridades são valorizar o território, apoiar as empresas, qualificar os recursos humanos, atrair pessoas e também conectar territórios e projetar a imagem do Interior lá fora”.

Nuno Fazenda referiu que 90% da procura turística se concentra no litoral e essa procura é de 95% por parte dos turistas estrangeiros, o que significa que nos territórios do Interior apenas se regista 5% dessa procura turística internacional e “existe uma grande oportunidade de crescimento”.

O secretário de Estado venceu ter-se verificado, entre 2015 e 2019, antes da pandemia, uma tendência de

Medidas de “diferenciação positiva” pretendem reforçar procura turística no Interior

crescimento em dormidas, um aumento superior ao litoral, e os proveitos na hotelaria quase duplicaram, assim como a receita média por quarto, que registou uma tendência de crescimento e “confirma o potencial do Interior”.

Com a Agenda, o propósito é “impulsionar, estimular o efeito catalisador do turismo, o seu efeito multiplicador”, nomeadamente através de medidas de majoração, embora Fazenda tenha realçado só ser possível implementar essa estratégia dependendo da “capacidade de trabalho em conjunto”.

Vitor Pereira, anfitrião da cerimónia, enfatizou o “efeito multiplicador” do turismo e referiu que “o diagnóstico está feito, agora há que aplicar a terapêutica para este importante setor da economia”.

O ministro da Economia sublinhou que a Agenda “não é para desenvolver o Interior contra o litoral, mas para criar sinergias” e “transformar o turismo num fator multidimensional”.

CENTRAIS

O empresário Luís Veiga, do grupo IMB Hotéis, considera que o desenvolvimento do turismo no Interior não pode passar apenas por instrumentos financeiros, mas por uma abordagem mais global que “atraia pessoas para o território, investimento e que leve a que o território seja autónomo na sua forma de estar e que apresente um caderno de encargos ao Governo”. As portagens nas autoestradas e a ausência de um sistema multimodal de transportes são falhas que considera fundamentais.

Embora seja da opinião que a região já dispõe de “uma oferta bastante variada em termos turísticos”, Luís Veiga destaca o apoio a pequenos investimentos.

“Há dois ou três instrumentos que não existiam, como por exemplo os pequenos investimentos até 30 mil euros, que podem ajudar, mas que acho que também é insuficiente e que vão absorver o Turismo de Portugal

com milhares de projetos”, vaticina o administrador do Grupo IMB.

Rui Barata, proprietário de diferentes tipos de unidades hoteleiras, entre as quais o Hotel Pena D’Água, enfatiza a importância de desburocratização, que torna a apreciação e muitas vezes o fecho de processos “demasiado morosos”.

O empresário covilhanense elogia a medida que apoia a qualificação dos profissionais da área e as majorações dos projetos no Interior, por poderem “ajudar a quebrar as assimetrias que existem entre o Interior e o litoral”.

“A qualificação dos profissionais parece uma medida interessantíssima, porque é algo com que, na nossa área, nos debatemos regularmente: a falta de mão de obra, ou então a falta de competência na mão de obra que vai aparecendo”, acentua Rui Barata.

Embora tenha sido anunciado que

as linhas de apoio estão disponíveis em junho, o empresário diz que “só vendo” e prefere aguardar que saiam os avisos para “fazer uma análise mais profunda” e perceber onde se podem encaixar os projetos em carteira.

“Penso que haverá algumas medidas que poderão complementar alguns projetos que temos já em execução”, referiu Rui Barata, para quem a Agenda “pode acordar algumas vontades de pessoas que tenham projetos e que vejam aqui um impulso para avançarem”.

O proprietário do Hotel Pena D’Água menciona ainda a necessidade de aparecerem “projetos ousados, inovadores, diferenciadores, autênticos e sustentáveis, de forma a elevar a oferta de extrema qualidade no Interior”.

Na opinião do administrador da concessionária do turismo na Serra da Estrela, a Turistrela, Artur Costa Pais, “as medidas apresentadas

Qualificação dos profissionais da área e as majorações dos projetos no Interior são medidas elogiadas

correspondem às necessidades do momento”.

“De acordo com as características de cada investidor, estão reunidas as condições para todo o tipo de investimento e todo o tipo de empresário”, vinca Artur Costa Pais, que afirma ter vários projetos que se enquadram no plano apresentado.

A requalificação da Torre é um deles, assim como “o projeto de mobilidade”, relacionado com a instalação de telecabinas para o ponto mais alto da montanha, “e, de imediato, a construção de dois hotéis na cidade da Covilhã em consórcio com marcas de prestígio”.

Luís Veiga, detentor, entre outros, do Hotel Puralã e do H2otel, reitera a necessidade de pôr fim à concessão do turismo no planalto superior da Serra da Estrela.

“A existência desta concessão é uma obstrução clara ao desenvolvimento do turismo na Serra da Estrela”, salienta.



Artur Costa Pais diz que a construção de dois hotéis na Covilhã, a requalificação da Torre e o plano de mobilidade se enquadram na Agenda

SUSTENTABILIDADE

SERRA DA ESTRELA

“ESTRADA VERDE” DETERMINANTE PARA REVITALIZAR PARQUE NATURAL



Gouveia, Guarda e Celorico da Beira assinam contrato conjunto para requalificar caminho florestal que liga os três concelhos

A ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, considera que a elaboração do projecto de uma “estrada verde” de ligação de três municípios do Parque Natural da Serra da Estrela é “determinante” para revitalizar o território. “Estamos a começar o projecto pelas fundações, porque tem de dar a prova de que é exequível no tempo. E este é o tempo. Também estou de acordo com os nossos autarcas. Se não fizermos agora este projecto, não teremos mais condições para o fazer, até porque não podemos ignorar que este projeto surge no âmbito de outro trabalho que também estamos a fazer, que é o Plano de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE)”, afirmou a governante.

Ana Abrunhosa presidiu, em Gouveia, à celebração de um contrato intermunicipal entre as autarquias de Gouveia, Guarda e Celorico da Beira, para a elaboração do projecto de uma “estrada verde” de ligação dos territórios ao maciço central da serra

da Estrela. No âmbito do acordo, os três municípios estabeleceram o contrato que vai permitir a requalificação e pavimentação de um caminho florestal que existe entre Vide monte (Guarda) e que faz ligação com Linhares da Beira (Celorico da Beira) e Alto da Portela, Calçada dos Galhados, Senhora da Assedasse (Folgosinho, Gouveia) até à entrada no concelho de Manteigas.

Na opinião de Ana Abrunhosa, o projecto “é absolutamente determinante para revitalizar, também, o PNSE, e para ter vida na Serra da Estrela”. Segundo a ministra, as calamidades, como é o caso dos incêndios, são originadas “pelo abandono” dos territórios. “E, nós, mesmo tendo valores naturais e ambientais a preservar, sabemos que esses valores naturais e ambientais devem e podem conviver com o ser humano. Nós temos de humanizar estes territórios, estes patrimónios naturais, porque, sem o homem, eles ficam abandonados”, sustenta. E prossegue: “E, portanto, nós não queremos museus onde, depois, vem a calamidade e transforma o museu em deserto, em destruição, para nossa pena, porque isto é nosso, isto é o nosso maior património”.

Na sua intervenção, Ana Abrunhosa

também referiu que, independentemente das ajudas do Governo, as iniciativas dos autarcas são importantes para dinamizar a economia. Alertou, ainda, que promover o desenvolvimento sustentável da região e do ecossistema da Serra da Estrela é “uma responsabilidade de todos”, mas será “mais fácil” se o território estiver habitado, se for vivido e se for valorizado. “Sabemos que pensar, planear e gerir a serra da Estrela não é, nem pode ser, um ato isolado. É um exercício participado, é um compromisso de todos. E é por isso que estamos aqui hoje”, disse.

A terminar, Ana Abrunhosa dirigiu-se aos autarcas e garantiu: “Contem com o nosso compromisso.

Três municípios unidos em projecto que custará “vários milhões de euros”

(...) Faremos o `caminho verde` em conjunto”.

Já as três autarquias envolvidas consideraram tratar-se de um projecto importante para a região, dado que a futura via terá uma extensão de cerca de 25 quilómetros e facilitará a acessibilidade ao maciço central da Serra da Estrela ao nível turístico e para combate a incêndios.

O autarca de Gouveia, Luís Tadeu, refere que a obra é “fundamental” para a dinamização do Plano de Intervenção em Espaço Rústico dos Casais de Folgosinho, que permitirá criar condições para fixar jovens no território e impulsionar a agricultura e o turismo. Por sua vez, Sérgio Costa, presidente da Câmara Municipal da Guarda salienta que a “estrada verde” é desejada há cerca de 50 anos. “Esta estrada não é nenhum luxo, antes pelo contrário, é uma estrada para a população, para o povo”, afirma. O autarca de Celorico da Beira, Carlos Ascensão, afirma que o caminho florestal de ligação Folgosinho -- Linhares da Beira -- Guarda permitirá “melhorar a vida das pessoas” e “contribuir para o bem comum”.

A parceria entre os três municípios, liderada pela Câmara da Guarda, vai permitir executar o projecto da obra que, pelas contas dos autarcas, custará “vários milhões de euros”.

“

Sabemos que pensar, planear e gerir a serra da Estrela não é, nem pode ser, um ato isolado”

BELMONTE

DONO FALECEU EM ABRIL

“ZEQUINHA”: O CAFÉ OBRIGATÓRIO DOS POLÍTICOS PORTUGUESES

José dos Santos Costa, mais conhecido por “Zequinha”, deixou para sempre o seu nome ao café mais antigo da vila. Por ali passaram chefes de estado e ministros. As portas continuam abertas, naquele que foi o primeiro posto público de telefone

JOÃO ALVES

Foi sempre ponto obrigatório de passagem quando um Presidente da República, ou um primeiro-ministro ou ministro português, ia a Belmonte, em cerimónia oficial. Tomar café no “Zequinha” foi uma imagem que sempre ficou da vinda de pessoas como Ramalho Eanes, Mário Soares, Jorge Sampaio, António Guterres, Durão Barroso ou José Sócrates.

Até o único presidente da República a visitar Belmonte até hoje, Kubitschek, não dispensou uma visita ao estabelecimento, que antes de ser café foi uma loja de fazendas (que um incêndio destruiu). “Sem pensar na lei, reconheço que este café merece. Desde 1963, quando a

estátua de Pedro Álvares Cabral foi ali colocada, que existe a tradição de tomar o café no “Zequinha” sempre que há comemorações, como as das festas do concelho. Já várias gerações por ali passaram e, sinceramente, este reconhecimento não me choca. Não temos regulamento, mas atribuir este título é merecido e até devido há algum tempo” justificava António Dias Rocha, presidente da Câmara de Belmonte, quando o executivo municipal, em 2021, reconheceu o café como de interesse

público. Hoje, o café do “Zequinha” tem menos gente. Há mais concorrência, menos pessoas na vila, mas mantém-se como o café mais antigo da localidade. De portas abertas. E muitos defendem que tem o melhor café que se pode beber por ali.

No passado mês de Abril (dia 19), o dono, José dos Santos Costa (ou Zequinha para a população local), faleceu. Aos 94 anos. A história do café, a que deu nome (originalmente era Café Montebelo), confunde-se com ele. Os pais compraram-lhe o

O café mais antigo da vila já funciona há cerca de 60 anos e por ali passaram figuras como Ramalho Eanes, Mário Soares, Jorge Sampaio, António Guterres ou Durão Barroso

estabelecimento para gerir, quando veio de Lisboa na década de 60, e fez isso com afinco durante mais de 50 anos, com a esposa, Alice. Com quem dividia tarefas. Para Carlos Afonso, vereador da CDU, que propôs na reunião de dia 21 de Abril um voto de pesar pela morte de Zequinha (aprovado por unanimidade no executivo e na Assembleia Municipal), o nome ficará para sempre ligado à vila. “Era um ícone de Belmonte, não pelo que tenha feito em termos de intervenção social, mas porque era uma marca de Belmonte” frisou o vereador, lembrando que José dos Santos Costa foi inclusive o primeiro presidente de Junta no pós-25 de Abril. Quando até tinha outro negócio, uma fábrica de batatas fritas que chegou a empregar nove pessoas.

Foi, na vila, a primeira “porta” a disponibilizar os Jogos Santa Casa. Em tempos antigos, em que não havia telemóveis e televisões, era o sítio onde muitos iam para ver algum programa televisivo mais importante e recorrer ao posto público de telefone, com contador de impulsos.

Em 2021, o fecho do mítico café esteve em cima da mesa. Em Julho desse ano, os donos confrontaram a autarquia com essa possibilidade face a problemas estruturais do edifício. Os donos do café pagam renda ao proprietário do edifício e não estariam interessados em sair. Por isso solicitaram à autarquia o reconhecimento como um local de interesse histórico e cultural por onde passaram particamente todos os chefes de Estado ou primeiros-ministros de Portugal. O que foi aprovado.

Não se sabe quanto tempo mais as portas estarão abertas. Mas que aquela casa em frente ao Pedro será sempre o “Zequinha”, ninguém tem dúvidas em Belmonte.



FIBRA ÓPTICA

AUTARCA GARANTE SOLUÇÃO PARA AS OLAS

■ “A nossa obrigação é arranjar soluções. Estamos a desenvolver esforços e já temos orçamento para isso. Não vai ficar para trás”. Foi esta a garantia dada pelo presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, sobre a “auto-estrada digital” implementada por uma empresa privada, que dotou 95 por cento do concelho com fibra óptica, mas que não cobriu a aldeia das Olas,

na freguesia de Inguias.

Segundo o autarca, naquele local, a empresa deparou-se com zonas sombrias, que obstaram a que a rede de internet fosse colocada. “A empresa fez o seu trabalho em 95 por cento do território. Há quintas que não têm, e as Olas, onde isso custaria cerca de 200 mil euros” explicou o autarca, quando confrontado pelo líder da bancada do

PSD, António Cardoso Marques, na última assembleia municipal.

Segundo Dias Rocha, tudo está a ser feito para que a fibra óptica possa chegar às 22 pessoas que residem na localidade. O presidente da Junta de Freguesia de Inguias, Luís Adolfo, também confirmou que já existe uma solução para que a fibra óptica chegue à aldeia.



MANTEIGAS

ATÉ DOMINGO

INOVAÇÃO DEDICADA À LÃ

Semana da Inovação arrancou no passado fim-de-semana

Dar continuidade ao trabalho de valorização de um “valioso recurso endógeno e sustentável”. É este o principal objectivo do “Lãnd- Wool Innovation Week”, uma semana de inovação dedicada à lã que decorre desde o final da passada semana em Manteigas. Uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Manteigas, em parceria com a Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede de Aldeias de Montanha (ADIRAM).

O projecto conta com residências criativas, concursos de ‘design’, conferências, ‘workshops’, dias abertos, sessões de cocriação com as comunidades locais e exposições. Sempre com a lã no centro de várias actividades e iniciativas, de modo a “aportar valor ao território e às comunidades locais, por via da inovação, do ‘design’ e da investigação científica”. “O objetivo maior é construir um duradouro ecossistema agregador de inovação, no qual a vila de Manteigas possa funcionar como um laboratório vivo, onde cidadãos, empresas, empreendedores, a Rede de Aldeias de Montanha e o Município de

Manteigas trabalham na construção de soluções capazes de impactar a região por via do empreendedorismo”, salienta a organização.

Quanto à temática escolhida para o evento, a mesma justifica-se por a lã dos ovinos das raças Serra da Estrela e Churra Mondegueira se afirmar “pela sua qualidade, comportamento térmico e produção sustentável com atributos estéticos”. “Tradicionalmente, esta lã era usada para fazer uma grande diversidade de panos, tais como o burel, sargaço ou briche, que, por sua vez, entram na confecção de diferentes peças de vestuário, cobertores e mantas. Estes eram os têxteis que se produziam de forma artesanal para proteger os pastores e os habitantes da montanha durante os invernos rigorosos”, é explicado. A fonte acrescenta que “embora a indústria de lanifícios tenha tradições na vila de Manteigas, foi nos últimos anos que a mesma se reinventou criando novos produtos em burel e acrescentado valor por via do ‘design’” e a localidade é reconhecida como sendo “casa de produtos de excelência, de marcas reconhecidas nacional e internacionalmente pelo seu ‘design’ e qualidade, de que são exemplo a Burel Factory e Ecolã”.



“Este caminho de valorização e reconhecimento da lã tem sido traçado, e bem, pelos empresários locais. O grande propósito do ‘Lãnd – Wool Innovation Week’, é dar continuidade a esse trabalho de valorização da lã, enquanto valioso recurso endógeno e sustentável, produzido em total sintonia com os princípios da economia circular”, segundo a organização.

Amanhã, sexta-feira, 19, há a

Comunidades locais têm trabalhado na criação de peças que têm a lã como base

pintura de um mural, a apresentação de projectos europeus ligados ao sector e a apresentação de um documentário sobre a lã. No sábado, 20, de manhã, um workshop sobre tear, e uma visita à fábrica Ecolã. De tarde, uma conversa com Rui Tomás e uma oficina têxtil. No domingo, 21, além de conversas com Lara Seixo Rodrigues e Rosa Pomar, de manhã há uma caminhada pela Rota da Lã.

SEGUNDA EDIÇÃO

“MANTA” CELEBRA O LIVRO E A LEITURA



Requalificação da envolvente à Fonte Santa foi uma das obras que o autarca enalteceu no ano de 2022

■ A Câmara de Manteigas, numa produção da editora Paleta de Livros e curadoria de Pedro Seromenho, promove entre 27 de Maio e 1 de Junho a segunda edição da “Manta” - Semana Cultural de Manteigas, que trará à vila diversos escritores, contadores, ilustradores, colectivos e grupos culturais.

Em comunicado, a organização garante que durante estes dias a vila “respirará cultura” com a presença de nomes como António Mota, Pedro Seromenho, Historioscópio, Bárbara R., Rabiscodelia, Companhia de Marionetas Mandrágora, Tubabá, Rui Ramos, Inácia Cruz e ASTA - Teatro e outras Artes.

“Teremos dezenas de actividades, como a pintura mural, oficinas de ilustração, peças de

teatro, momentos musicais, apresentações de livro, horas do conto e exposições” explica. De volta também uma feira do livro, que decorre na Sala de Exposições.

O programa deste ano dá especial destaque às crianças, numa celebração do Dia Mundial

da Criança, a 1 de Junho, com teatro, oficinas, contos, livros, jogos, insufláveis, pinturas

faciais e “muita diversão garantida”.

A organização diz ainda que o

evento é inclusivo, e pensado para participantes de diferentes idades, gerações e condições. “Desde os mais jovens até aos mais adultos, estão todos convidados a desfrutar dos momentos únicos e especiais”.

Todas as actividades são de entrada livre, com lotação limitada à capacidade dos espaços.

“Com a imagem renovada, a criação de redes sociais próprias e um programa diversificado, esta segunda edição da Manta reinventa-se sem perder a sua origem, originalidade, objetivo e essência: a celebração do livro, da leitura e da amizade” frisa.

FUNDÃO

ESTE FIM-DE-SEMANA

SOALHEIRA ACOLHE FEIRA DO QUEIJO

Prestigiar o queijo e os seus produtores é o objectivo do certame

Terra há muito conhecida pela qualidade do seu queijo, a Soalheira, no concelho do Fundão, está entre amanhã, sexta-feira, 19, e domingo, 21, em festa, precisamente devido a este produto local. A Câmara do Fundão, em colaboração com a Junta de Freguesia e Associação de Queijeiros, promove mais uma edição da Feira do Queijo da Soalheira, que tem como grande objectivo prestigiar este produto, bem como quem o faz.

O certame terá diversos postos gastronómicos, que irão expor produtos de fabrico tradicional (queijos, enchidos, vinhos e pão), num evento

que irá “proporcionar a experiência de degustar menus gastronómicos elaborados pelos produtores de queijo participantes na feira” garante a organização, em comunicado.

Amanhã, sexta-feira, 19, a abertura está marcada para as 19 horas e, pelas 22, decorre um concerto com Buba Espinho, artista que ultimamente ganhou protagonismo numa música produzida com os DAMA.

No sábado, 20, haverá animação de rua, um baptismo a cavalo, ateliers, demonstrações da feitura do queijo, showcooking, e à noite um concerto com os Musicalbi.

No domingo, 21, a manhã começa com um passeio pedestre pela Rota da Pastorícia, dinamizado pela Associação de Desenvolvimento Territorial,

e, às 120 horas, decorrem as II Jornadas do Queijo com Denominação de Origem Protegida (DOP), que contará com responsáveis dos Queijos do Centro de Portugal, Centro de Biotecnologia e Plantas da Beira Interior, INOVCluster, UBI e Associação de Produtores de Queijo da Soalheira. A diferenciação, os recursos endógenos, a incorporação de leguminosas, o acastanhamento da superfície do queijo, a rota turística e gastronómica ligada a este produto, ou a saúde, serão alguns dos temas em debate, numa manhã que termina com uma prova de harmonização de queijos.

À tarde, decorrem mais showcookings, ateliers, um encontro etnográfico e mais uma demonstração da feitura do queijo da Soalheira.



Queijo da Soalheira é mote para uma feira de três dias

No domingo, 21, decorrem as II Jornadas do Queijo DOP

BREVES

“CAOS” NAS AJUDAS AOS AGRICULTORES

■ O processo de candidaturas às ajudas da Política Agrícola Comum (PAC) encontra-se “um verdadeiro caos”. O aviso foi deixado na semana passada, no Fundão, pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA) que acusa o Ministério da Agricultura de “pressa em concluir uma reforma da PAC”, que “penaliza os agricultores familiares. De visita ao Fundão, a ministra da Agricultura e da Alimentação, Maria do Céu Antunes, admitiu o adiamento, “tanto quanto possível”, das candidaturas que terminam em 31 de Maio.

DETIDO POR TRÁFICO DE DROGA

■ A GNR do Fundão deteve no passado dia 7, em flagrante, um homem, 38 anos, por tráfico de estupefacientes, no concelho. No decorrer de uma acção de patrulhamento, os militares da Guarda abordaram uma viatura e o condutor adoptou “um comportamento suspeito.” Foi efectuada uma revista pessoal de segurança ao suspeito e uma busca sumária ao veículo, que culminou na sua detenção e na apreensão de oito doses de haxixe e de oito doses de canábis.

FEIRA DO ENCHIDO NA ATALAIA

■ A Atalaia do Campo é palco, entre 26 e 28 deste mês, da IX Feira do Enchido e do Presunto.

Um certame de valorização dos produtos ligados ao enchido, que terá a demonstração da preparação e produção do enchido tradicional, gastronomia, tasquinhas, concertos, animação de rua e artesanato.

O QUE VEM À REDE



E ANTÓNIO JOSÉ SEGURO
via www.expresso.pt

O que diz Seguro. Admite voltar à política e vê; *"Estou fora da vida pública e da vida política, mas quando olho para o país fico perplexo, os portugueses merecem melhor"*

"Alexandra Reis é uma grande profissional"

HUMBERTO PEDROSA
Ex-accionista da TAP



MARCO VAN BASTEN
à Ziggo Sport

"Acho uma tristeza Messi ir para a Arábia Saudita pelo dinheiro"

→ via www.abola.pt



Portugal é o quinto país da União Europeia com menor produtividade no trabalho, concluiu a Pordata.

→ via www.noticiasaminuto.com/economia/

**VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AO SEU**

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL "QUAL O FUTURO DA COVILHÃ?"



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

"O futuro não sei, mas o presente faz com que sinta que o futuro não será muito promissor já que se fecha um estacionamento durante um fim-de-semana para mudar lâmpadas"

→ António Ribeiro

"Continuar a comer cherovias e produzir nabos..."

→ João Mendes

"Artificial não sei, mas inteligência é o que faz falta ao ver a requalificação da rua Frei Hector Pinto. Quem lá mora que se queixe..."

→ João Mendes

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

"Qual o futuro da Covilhã?"



nc

DESPORTO

COVILHÃ EMPATA EM RIO MAIOR

O PONTO DA SALVAÇÃO

Serranos empatam com Vilafranquense e já não dependem de si para se manterem. Vitória frente ao Trofense, no próximo sábado, é obrigatória

FRANCISCO FIGUEIREDO

Um ponto. Foi o que os “leões da serra” trouxeram do oeste. Um ponto sofrido, suado e lutado. É a esse ponto que a equipa se agarra, como fez questão de o salientar Alex Costa. O treinador do Sporting disse aos seus atletas no final da partida ante o Vilafranquense que apesar do querer e da vontade que a equipa demonstrou para vencer em Rio Maior, o empate é, nesta conjuntura e frente a um adversário que esteve sempre no topo da classificação, muito importante. Pode ser determinante. Não é fácil “dizê-lo” às cerca de duas centenas de entusiásticos adeptos que viajaram da Covilhã, para apoiarem os seus jogadores. Não houve golos, o que é sempre frustrante para quem gosta do jogo, e na verdade, foi o adversário que esteve mais perto de o conseguir, já na fase final da partida. Graças a um punhado de defesas de Igor Araújo, considerado o “Homem do Jogo” para a Sport TV, e a um forte espírito de equipa, assente na coesão defensiva, o Sporting da Covilhã não sofreu golos. E já se sabe, quando a equipa não se deixa bater, é meio caminho andado para a vitória. Neste caso, afigurar-se-ia muito improvável, apesar das insistentes iniciativas de Fatai e Aponzá, quase sempre condenadas ao insucesso pelo sector defensivo dos vilafranquenses, sobretudo pela boa dupla de centrais. Não foi um jogo rico. Bem pelo contrário. Até do ponto de vista táctico. Não houve “golpes de asa” nas decisões, e bem vistas as coisas, seria difícil. Até pelas condições climáticas. O vento forte que soprou durante os noventa minutos, condicionou as tentativas, de “bola no pé”, e na verdade em muitas fases do jogo, a bola voou mais do que rolou. Na fase de construção, o jogo da equipa serrana passou muito pelos pés de Gilberto, Jorginho e do cabo-verdiano Zimbabwe,



LIGA PORTUGAL

Igor Araújo, com um punhado de boas defesas, foi considerado o homem do jogo

mas os médios do adversário, principalmente o inesgotável capitão Ceitil, chegaram sempre para as “encomendas”. Faltam dois jogos, há seis pontos em disputa que o Sporting da Covilhã terá forçosamente

de conseguir para se manter na Liga 2. Na próxima jornada recebe o Trofense, adversário directo na luta pela manutenção, e tudo é possível, como tantas vezes o futebol faz questão de demonstrar.

0-0

Lucão e companhia conseguiram manter a baliza covilhanense a zeros

DESPORTO

CICLISMO

GRANDE PRÉMIO PELAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA

Prova regressa à estrada após paragem provocada pela pandemia. Entre 26 e 28 de Maio

JOÃO ALVES

Quatro anos após a última realização, está de volta à estrada o Grande Prémio Internacional Beiras e Serra da Estrela, em ciclismo, entre 26 e 28 de Maio, organizado pela Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB). O evento, que vai já na sua quinta edição, foi esta semana apresentado em Vilar Formoso, e não se disputa desde 2019, devido à pandemia. Na altura, o vencedor foi o colombiano Edwin Ávila, da Israel Cycling Academy, numa prova em que o melhor português foi Joni Brandão (3º), da Efpapel, que, entretanto, mudou para o FC Porto e acaba de ser suspenso por seis anos de provas oficiais devido a um alegado caso de doping.

Vão ser quatro etapas, em três dias, que prometem trazer muita animação às estradas da região. A primeira, um contrarrelógio por equipas, tem a sua chegada marcada pelas 10h20, em frente ao Município de Gouveia, numa etapa que se inicia em Seia, junto à Casa Municipal da Cultura, às 10 horas, e faz a ligação entre os dois municípios, num total de 15,8 quilómetros. Ainda neste dia, os ciclistas cumprem a 2.ª etapa, de 126 quilómetros entre Fornos de Algodres e Figueira de Castelo Rodrigo, com passagens por Celorico da Beira, Trancoso, Mêda, Marialva, Pinhel e Castelo Rodrigo.



Ciclismo regressa às estradas da região entre 26 e 28 deste mês

Já no dia 27 de Maio (sábado), decorre a terceira etapa com uma extensão de 185 quilómetros, com partida em Penamacor, e passagem em Caria, Belmonte, Sortelha, Sabugal, Vilar Formoso, Almeida e terminando em Pinhel.

A quarta e última Etapa desta edição, com 170 quilómetros, no domingo, 28 de Maio, decorre entre o Fundão e a Guarda, com passagem em Castelo Novo, Covilhã, Penhas da Saúde, Torre, Sabugueiro, Manteigas, Valhelhas e termina na Guarda.

Segundo a entidade organizadora, o objectivo é utilizar o ciclismo como “um importante veículo de promoção e divulgação da região das Beiras e Serra da Estrela.”

A prova, que homenageia a beleza natural do território das Beiras e Serra

da Estrela, bem como as suas gentes, tem como alvo principal “a promoção regional e a projeção desta região, com enormes potencialidades naturais e diversificado património, cultural e gastronómico, enquanto destino turístico sustentável, durante todo o ano” explica a AMCB.

Os três dias de competição deste quinto Grande Prémio Internacional Beiras e Serra da Estrela, foram “estrategicamente desenhados para que a prova percorra todo o território dos 16 municípios envolvidos no evento.”

O Grande Prémio Internacional Beiras e Serra da Estrela é uma organização da Associação de Municípios da Cova da Beira e da Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior em parceria com o Turismo Centro de Portugal, com a Comunidade Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela e com a Federação Portuguesa de Ciclismo.

ORIENTAÇÃO

CAMPEONATO IBÉRICO EM PENAMACOR

■ O concelho de Penamacor recebe nos próximos dias 26, 27 e 28 deste mês, o Campeonato Ibérico Masculino de Orientação (CIMO). Este é um evento de Orientação pontuável para as Taças de Portugal, pedestre e sprint, e para a Liga Nacional de Espanha. O evento é aberto a pessoas de qualquer idade, podendo participar nos escalões de competição ou nos escalões abertos, individualmente ou em grupo. Simultaneamente será disputado o CIMO em diferentes escalões. Esta iniciativa é organizada pelo Clube de Orientação do Centro, com o apoio do Município de Penamacor, da Federação Portuguesa de Orientação, da Federación Española de Orientación e das juntas de freguesia de Penamacor; União de Pedrógão de S. Pedro e Bemposta; União de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires. Para esta prova são esperados entre 800 e mil participantes, de várias nacionalidades mas na sua maioria oriundos de Portugal e de Espanha. “Com a organização desta prova pretende-se colocar cada vez mais Penamacor no mapa da modalidade e reforçá-lo como um destino de referência para atletas nacionais e internacionais, que aqui encontram excelentes condições para competir e treinar durante todo o ano” explica em comunicado a autarquia raiana. Que lembra que estando Penamacor na zona fronteira com Espanha, a organização deste Campeonato Ibérico Masculino “ganha redobrada importância, apresentando-se a prova como um notável cartão de visita do concelho e apostando-se na divulgação de todo o património histórico, cultural mas sobretudo natural da região.”



Organização espera ter entre 800 a mil participantes

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

QUATRO CONCERTOS

MOAZZ VOLTA TRAZER OS SONS DO JAZZ AO FUNDÃO



Primeiro espetáculo, de jazz contemporâneo, está marcado para dia 27, com o Pedro Moreira Quinteto

DR

Entre maio e dezembro

O Moazz – Ciclo de Jazz do Fundão volta a realizar-se, depois de uma paragem, com quatro concertos entre maio e dezembro, o primeiro dia 27, com Pedro Moreira Quinteto.

O espetáculo de jazz contemporâneo está marcado para as 21:30, na Moagem – Cidade do Engenho e das Artes, com uma banda da qual fazem também parte, além de Pedro Moreira, Ricardo Toscano (saxofone

Iniciativa pretende mostrar o que se vai fazendo na área e formar públicos

alto), João Pedro Coelho (piano), António Quintino (contrabaixo) e João Pereira (bateria).

Criado em 2009, o Moazz pretende mostrar o que se vai “fazendo na área do jazz, educando o gosto e formando públicos”, informou o município do Fundão, em comunicado.

“Numa região onde não abundava a oferta no âmbito deste género musical, o acolhimento excedeu todas as expectativas”, salientou a autarquia, na mesma nota, onde frisou que “o objetivo continua a ser o mesmo”.

Segundo o município fundanense, os quatro concertos previstos na edição 2023 do Moazz vão “trazer ao Fundão diferentes sonoridades do jazz feito em Portugal.

Em 21 de junho atua o Sexteto Off on a Comet, composto por Julia Rassek (voz), Maria Fonseca (trompete/fliscorne), Álvaro Pinto (saxofone alto/soprano), José Manuel Cavaco (piano), Juliana Mendonça (contrabaixo) e Maria Carvalho (bateria).

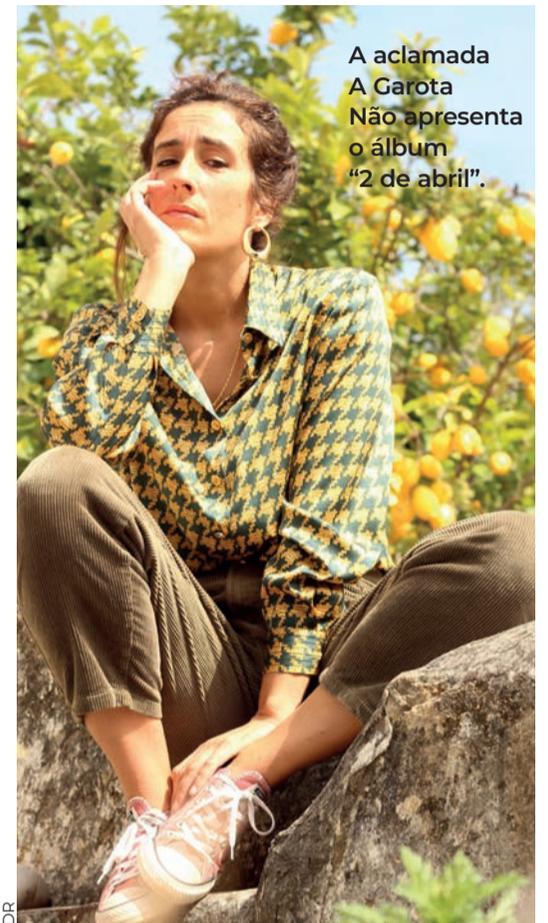
A fusão do jazz, indie e pop sobe ao palco em 12 de agosto, desta vez no Parque das Tílias, também no Fundão, pela mão de Branco Toca Marco Paulo, num concerto em que o guitarrista Pedro Branco, o contrabaixista Carlos Barreto e o baterista João Sousa dão nova roupagem ao repertório de Marco Paulo, “fazendo nascer algo novo e contemporâneo”, venceu a organização.

Dia 09 de dezembro é a vez de Sul, de que fazem parte Bernardo Couto (guitarra portuguesa), Bernardo Moreira (contrabaixo) e Luís Figueiredo (piano).

“Sul interpreta uma seleção de músicas feitas em Portugal, incluindo fados, jazz e canções tradicionais”, informam os promotores do evento, a Câmara do Fundão, em parceria com a Clave na Mão.

O bilhete para o primeiro espetáculo tem um custo de seis euros e existem descontos para estudantes, maiores de 65 anos e grupos de quatro ou mais pessoas.

As reservas podem ser feitas através do telefone 275 773 032 ou do endereço eletrónico bilheteira.cultura.cmfundao@gmail.com.



A aclamada A Garota Não apresenta o álbum “2 de abril”.

DR

NO TMC

A GAROTA NÃO NA COVILHÃ

■ A Garota Não estreia-se em concerto na Covilhã dia 22 de junho, no Teatro Municipal da Covilhã, às 21:00.

Da programação de junho do TMC faz também parte o sexteto de jazz Axes, do saxofonista João Mortágua, dia 2 de junho, às 21:30.

Em 7 de junho, no âmbito do Festival Y, sobe ao palco o espetáculo de dança “Quotidiano”, de Ana Jezebel.

Também integrado no Festival de Artes Performativas da Covilhã, a coreógrafa Sílvia Real apresenta “Concerto n.º 1 para Laura” dia 10 de junho, no TMC.

Em 15 de junho, às 21h00, o TMC acolhe o XXVII Sarau Cultural da Escola Secundária Campos Melo, subordinado ao tema “Ontem, Hoje e Amanhã”.

No dia 29 (quinta-feira), às 21h30, o TMC acolhe o espetáculo de dança “Viagem ao Romantismo”, pelo Conservatório de Música da Covilhã.

GUIA

AGENDA

TEATRO EDUCA NA COVILHÃ

■ A Companhia de Teatro EDUCA apresenta as peças “O Príncipe Nabo” e os “Piratas” em duas sessões exclusivas para alunos da Escola Pêro da Covilhã, entidade organizadora do evento.

→ TMC, terça-feira, 23



JOÃO SALVADO

“ESTE OUTRO PAÍS”

■ A exposição «Este outro País – Apontamentos de Arquitetura Popular no Interior Centro de Portugal», com desenhos de João Salvado, em Idanha-a-Nova. Um registo visual recente de arquitetura popular na região.

→ Centro Cultural Raiano, até 2 de Julho

A NÃO PERDER

“O MISANTROPO” PELO TEATRO NACIONAL D. MARIA II



FILIPE FERREIRA

■ No âmbito da iniciativa “Odisseia Nacional”, o Teatro Nacional D. Maria II apresenta no sábado a peça “O Misanthropo”, de Hugo van der Ding e Martim Sousa Tavares. Os autores propõem-se “a partir Molière”, adaptando o texto original do “pai do Teatro” para a realidade portuguesa do séc. XVIII.

Com encenação de Mónica Garnel, este “Misanthropo” traz a ação da França de Luís XIV para o Portugal de D. João V, e conta no seu elenco com Ana Guiomar, Manuel Moreira, David Esteves, Inês Vaz, Joana Bernardo, João Vicente, José Neves e Manuel Coelho.

NA GUARDA

CIRCO, TRAPÉZIO E TEATRO EM PALCO



DR

■ “Karpaty” é um surpreendente espectáculo da companhia espanhola “Teatro Circo La Troupe Malabó” que junta circo, malabarismo, trapézio e teatro físico. Quatro intérpretes realizam números de grande expressividade, contando uma história de procura pelo sonho e pela alegria da amizade entre todos no “circo da vida”.

→ TMG, sexta-feira, 20, 18 H

TEATRO

24
MAIO

21:30H
AUDITÓRIO
DO TEATRO
DAS BEIRAS



MARGARIDA ARAÚJO

“POLICE MACHINE”, DE JOSEPH DANAN

■ Uma vedeta da rádio anuncia aos microfones o prémio da noite para um jovem parricida. Ao terminar o programa, depara com o seu carro em chamas e é abusado por dois tipos. Uma prostituta leva-o para

casa e ele estrangula-a. Pelo meio, um animador de pista estimula e mantém o espectáculo em acção. Uma peça em que carrascos e vítimas fundem-se e confundem-se. Pelo Teatro da Rainha.

O PAÍS E O MUNDO

LEI DO TABACO

O ZÉ VAI TER DE FUMAR LONGE

Tonicha cantava, “tu és o Zé que fumas, tu és fumador”. Hoje já não canta. É o governo que “canta”, ou melhor, que “acusa” o Zé de fumar. E como tal, se quer fumar, o Zé vai ter de o fazer bem longe. Acabar de vez com os fumadores em Portugal. Assim parece entender o governo,

que de lei em lei vai restringindo a venda de produtos fumantes, e limitando os espaços, onde os praticantes podem exercer a actividade. Como alguém escreveu, “será proibido fumar em locais perto de lugares onde é proibido fumar”. Ou pegando nas palavras de Margarida Tavares,

secretária de Estado da Promoção da Saúde e “madrinha” do alargamento das restrições, “basicamente deixa de haver locais onde seja possível fumar”. O ministro Pizarro fala em “passos firmes na promoção da saúde”, e aponta para uma geração livre de tabaco até 2040.



Restrições aumentam para fumadores

DR



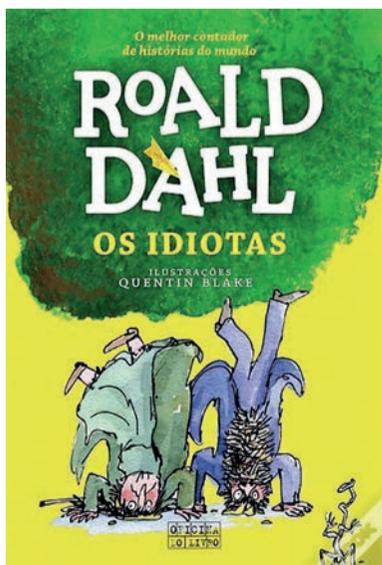
Últimos anos foram de luta contra o cancro

WIKIPEDIA

RITA LEE

TUDO NELA ERA FORÇA

■ Todo o mundo deveria saber quem foi Rita Lee. Uma mulher forte. De convicções muito fortes. Tudo nela era força. E do mesmo modo querer. E da mesma maneira, sensibilidade. Os seus últimos anos foram “marcados pela pandemia de covid-19, e pela luta pessoal contra um cancro no pulmão”. Em Portugal, a editora Contraponto prepara-se para publicar a segunda parte da autobiografia da artista, escrita quando já estava doente e justificada assim nas redes sociais pela autora; “quando decidi escrever ‘Rita Lee: Uma Autobiografia’, o livro marcava, de certo modo, uma despedida da persona ‘ritalee’, aquela dos palcos, uma vez que tinha me aposentado dos shows”. A vida foi o maior palco de Rita, que a tornou num enorme show. Escreve o Notícias da Covilhã, na hora da despedida a uma das mais criativas e corajosas artistas do Brasil, e que escreveu na sua canção “Saúde”; “se por acaso morrer do coração, é sinal que amei demais. Mas enquanto estou viva, e cheia de graça, talvez ainda faça um monte de gente feliz”. E fez. Um “montão”!



WOCK

GORDO E FEIOS

LIVROS SEM LINGUAGEM OFENSIVA

A Puffin Books que publica Dahl, anunciou que os seus livros vão ser reescritos

■ “Ao abrigo das sociedades modernas”, este título não tem “pernas para andar”. Será considerado ofensivo, e considerado um ataque a mentes eventualmente perturbadas. Roald Dahl foi um escritor britânico, nascido no País de Gales, e que na década de 40, fez sucesso ao escrever para crianças, e também para adultos.

As suas histórias tinham “gordos” e

“feios”. Tinham, porque vão deixar de ter. A Puffin Books que publica Dahl, anunciou que os seus livros vão ser reescritos, para retirarem linguagem ofensiva.

A este propósito, o conhecido actor Tom Hanks revelou que irá boicotar os livros que forem alterados segundo as “sensibilidades modernas”.

E acrescentou; “deixem-me

decidir aquilo que me ofende e o que não me ofende”. “Eu seria contra a leitura de qualquer livro de qualquer época que diga “alterado devido às sensibilidades modernas”. E assim vai este nosso mundo que parece não perceber o tempo, o modo e o lugar em que estas, e tantas outras coisas foram escritas. Por cá, a obra de Dahl é publicada pela Oficina do Livro.

PUBLICIDADE

PONTOS DE DISTRIBUIÇÃO

ENCONTRE AQUI O SEU JORNAL GRATUITO:

- | | |
|---|--------------------------|
| 1. Banda da Covilhã | 14. PSP |
| 2. INATEL da Covilhã | 15. Serra Shopping |
| 3. Quiosque Estrela 2000 | 16. Ciências, UBI |
| 4. Restaurante Montiel | 17. CM Guarda |
| 5. Hotel Solneve | 18. CM Manteigas |
| 6. CM Covilhã | 19. G. Desp. Teixosense |
| 7. Balcão Único | 20. Junta Freg. Teixoso |
| 8. Engenharias, UBI | 21. CTT do Teixoso |
| 9. Biblioteca Central, UBI | 22. Mepisurfaces |
| 10. Polo 1, UBI | 23. Centro Hospitalar |
| 11. Leões da Floresta | 24. Galp da Covilhã |
| 12. União de freg. de Covilhã e Canhoso | 25. CM Belmonte |
| 13. Biblioteca da Covilhã | 26. Junta Freg. Belmonte |
| | 27. Twintex |

NOTÍCIAS DA COVILHÃ



PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
 comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

NOTÍCIAS DA COVILHÃ